

Os resultados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em 2013, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.148 mil pessoas, mantendo-se relativamente estável na comparação com 2012. (Tabela 1). A **taxa de desemprego** total também permaneceu em relativa estabilidade, ao passar de 10,4%, em 2012, para 10,3%, no ano em análise. Segundo suas componentes, observa-se o mesmo comportamento: a taxa de desemprego aberto passou de 8,0% para 8,1% e a de desemprego oculto, de 2,4% para 2,3%. A **taxa de participação** reduziu-se de 60,3% para 59,9%, no período analisado.

Tabela 1

Estimativas da População em Idade Ativa, segundo condição de atividade
Regiões Metropolitanas (1) – 2012-2013

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2012	2013	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
População em Idade Ativa	34.286	34.644	358	1,0
População Economicamente Ativa	20.679	20.754	75	0,4
Ocupados	18.528	18.606	78	0,4
Desempregados	2.151	2.148	-3	-0,1
Em desemprego aberto	1.652	1.679	27	1,6
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	341	328	-13	-3,8
Em desemprego oculto pelo desalento	158	141	-17	-10,8
Inativos com 10 anos e mais	13.607	13.890	283	2,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

- Em 2013, foram geradas 78 mil **ocupações**, número ligeiramente superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (75 mil), o que resultou na relativa estabilidade do volume de desempregados (-3 mil). O total de ocupados no conjunto dessas regiões foi estimado em 18.606 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.754 mil.
- A **taxa de desemprego** total apresentou comportamento diferenciado segundo as regiões pesquisadas: reduziu-se em Fortaleza, Porto Alegre e São Paulo e aumentou em Recife, Salvador e Belo Horizonte (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de desemprego total
Regiões Metropolitanas (1) – 2012-2013

Regiões	Em porcentagem	
	2012	2013
Total	10,4	10,3
Belo Horizonte	5,1	6,9
Fortaleza	8,9	8,0
Porto Alegre	7,0	6,4
Recife	12,0	13,0
Salvador	17,7	18,3
São Paulo	10,9	10,4

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

4. Entre 2012 e 2013, o **nível de ocupação**, no conjunto das regiões, cresceu ligeiramente (0,4%), reflexo do aumento ocorrido em Belo Horizonte (2,5%), Recife (0,9%), Fortaleza (0,7%), Salvador (0,5%) e Porto Alegre (0,4%) e da relativa estabilidade em São Paulo (-0,2%) (Tabelas 3 e 4).

Tabela 3
Estimativas das pessoas ocupadas, segundo setores de atividade econômica
Regiões Metropolitanas (1) – 2012-2013

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2012	2013	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
TOTAL (2)	18.528	18.606	78	0,4
Indústria de transformação (3)	2.898	2.865	-33	-1,1
Construção (4)	1.460	1.477	17	1,2
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	3.508	3.596	88	2,5
Serviços (6)	10.384	10.390	6	0,1

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Tabela 4
Variação anual do nível de ocupação, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas (1) – 2013/2012

Setores de atividade	Total	Em porcentagem					
		Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
TOTAL (2)	0,4	2,5	0,7	0,4	0,9	0,5	-0,2
Indústria de transformação (3)	-1,1	6,4	4,0	-1,6	2,7	-0,8	-3,6
Construção (4)	1,2	2,9	6,0	-4,1	7,5	0,0	-0,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	2,5	0,2	2,3	2,6	-0,9	2,4	3,8
Serviços (6)	0,1	2,3	-2,3	0,7	1,0	0,0	-0,4

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo os setores de atividade analisados, destaca-se o seguinte comportamento (Tabela 4):

- o **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** gerou 88 mil postos de trabalho em 2013, o que equivaleu ao crescimento de 2,5% em relação a 2012. A maioria das regiões mostrou desempenho positivo, com destaque para São Paulo (3,8%), Porto Alegre (2,6%), Salvador (2,4%) e Fortaleza (2,3%). Recife foi a única região onde esse indicador se retraiu (-0,9%) e, em Belo Horizonte, foi registrada estabilidade (0,2%);
- a **Construção** apresentou expansão de 1,2%, com geração de 17 mil postos de trabalho. Os melhores desempenhos ocorreram em Recife (7,5%), Fortaleza (6,0%) e Belo Horizonte (2,9%). O nível de ocupação do setor diminuiu em Porto Alegre (-4,1%), manteve relativa estabilidade em São Paulo (-0,3%) e, não variou em Salvador;
- nos **Serviços** foram criados 6 mil postos de trabalho, o que representou relativa estabilidade no conjunto das regiões. Os aumentos, em termos relativos, ocorreram em Belo Horizonte (2,3%), Recife (1,0%) e Porto Alegre (0,7%), enquanto os decréscimos foram registrados em Fortaleza (-2,3%) e, em menor medida, em São Paulo (-0,4%). Em Salvador o nível ocupacional do setor não variou;
- a **Indústria de transformação**, no período em análise, eliminou 33 mil postos de trabalho ou -1,1%, mas com desempenho diferenciado entre as regiões: ampliação em Belo Horizonte (6,4%), Fortaleza (4,0%) e Recife (2,7%) e redução em São Paulo (-3,6%), Porto Alegre (-1,6%) e Salvador (-0,8%).

6. Segundo **posição ocupacional**, o aumento do assalariamento total (1,2%) deveu-se à expansão do emprego no segmento privado (1,4%), uma vez que o emprego público permaneceu em relativa estabilidade (-0,3%). O crescimento do setor privado ocorreu exclusivamente pela contratação de assalariados com carteira de trabalho assinada (2,8%), já que houve retração do emprego sem carteira (-6,4%). O número de autônomos permaneceu praticamente estável (0,3%) e reduziram-se os contingentes de empregados domésticos (-4,9%) e dos classificados nas demais posições ocupacionais (-2,0%) (Tabela 5).

Tabela 5
Estimativas das pessoas ocupadas, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas (1) – 2013-2012

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2012	2013	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
TOTAL	18.528	18.606	78	0,4
Total de assalariados	12.723	12.879	156	1,2
Setor privado	10.977	11.131	154	1,4
Com carteira assinada	9.317	9.580	263	2,8
Sem carteira assinada	1.660	1.553	-107	-6,4
Setor público	1.754	1.748	-6	-0,3
Autônomos	3.213	3.224	11	0,3
Empregados domésticos	1.294	1.231	-63	-4,9
Outros (2)	1.298	1.272	-26	-2,0

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

7. O assalariamento no **setor privado** cresceu em todas as regiões pesquisadas, especialmente em Recife (2,5%) e Salvador (2,3%) (Tabela 6), refletindo a expansão generalizada das contratações com carteira de trabalho assinada, principalmente em Recife (4,5%), Fortaleza (4,2%) e Salvador (3,6%). O emprego sem carteira de trabalho assinada reduziu-se em todas as regiões pesquisadas, mais intensamente em Porto Alegre (-10,0%), Fortaleza (-8,3%) e Recife (-7,6%). A relativa estabilidade no **setor público** (-0,3%) resultou da diminuição ocorrida em Salvador (-5,2%), Fortaleza (-3,6%) e São Paulo (-1,4%), praticamente compensada pelos acréscimos ocorridos em Belo Horizonte (5,4%) e Recife (1,0%). O número de trabalhadores **autônomos** aumentou em Belo Horizonte (5,5%), Fortaleza (3,6%) e Recife (1,0%), permaneceu estável em Porto Alegre e diminuiu em Salvador (-1,9%) e São Paulo (-1,4%). O contingente de **empregados domésticos** retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com destaque para Fortaleza (-8,9%), Recife (-6,3%) e Porto Alegre (-5,3%).

Tabela 6**Variação anual do nível de ocupação, segundo posição na ocupação****Regiões Metropolitanas (1) – 2013/2012**

Em porcentagem

Posição na ocupação	Total	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Total	0,4	2,5	0,7	0,4	0,9	0,5	-0,2
Total de assalariados	1,2	1,8	0,7	1,0	2,2	1,2	1,1
Setor privado	1,4	0,9	1,3	1,2	2,5	2,3	1,3
Com carteira assinada	2,8	1,1	4,2	2,9	4,5	3,6	2,7
Sem carteira assinada	-6,4	-0,8	-8,3	-10,0	-7,6	-4,0	-6,5
Setor público	-0,3	5,4	-3,6	0,0	1,0	-5,2	-1,4
Autônomos	0,3	5,5	3,6	0,0	1,0	-1,9	-1,4
Empregados domésticos	-4,9	-4,2	-8,9	-5,3	-6,3	-1,6	-4,5
Outros (2)	-2,0	9,7	0,0	0,0	-2,7	6,9	-5,4

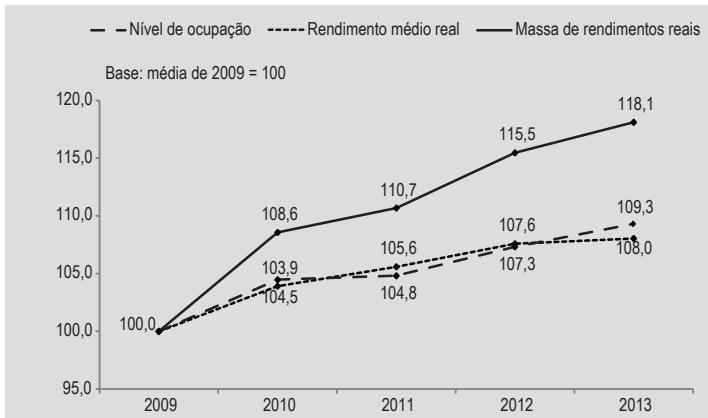
Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

- Em 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, elevaram-se os rendimentos médios reais de ocupados (1,5%) e de assalariados (1,0%). Seus valores monetários médios passaram a equivaler a R\$ 1.611 e R\$ 1.637, respectivamente.
- Entre as regiões pesquisadas, o **rendimento médio real** dos ocupados aumentou em Belo Horizonte (11,8%), passando a valer R\$ 1.727), Porto Alegre (3,0%, R\$ 1.743) e Salvador (2,4%, R\$ 1.146), reduziu-se ligeiramente em São Paulo (-0,5%, R\$ 1.789) e Recife (-0,5%, R\$ 1.192) e manteve relativa estabilidade em Fortaleza (-0,3%, R\$ 1.106).
- Entre 2012 e 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram as **massas de rendimentos** reais de ocupados (2,3%) e assalariados (2,7%), no primeiro caso, como resultado, principalmente, do aumento do rendimento médio real e, no dos assalariados, em decorrência do crescimento do salário médio real e do nível de emprego (Gráfico 1).

Gráfico 1
Índices do emprego, do rendimento médio real
e da massa de rendimento real (1) dos ocupados (2)
Regiões Metropolitanas (3) – 2009-2013

**Fonte:** Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-IEPE/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.